

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

Congressos regionaes

Anda actualmente o *Seculo* empenhado n'uma campanha em favor da realisação dos congressos regionaes, a fim de facilitar a resolução dos multiplos problemas que interessam á vida nacional, chamando, ao mesmo tempo, á luta, todos os bons elementos que se mantêm ainda n'um retrahimento que nada justifica, e que só prejuizo pode trazer ao progresso da patria. A iniciativa do *Seculo* merece louvores de todos os bons portuguezes e, por isso, todos, sem excepção, todos, sem distincção de partidos, de ideias politicas ou de confissões religiosas, desde os mais irreductiveis conservadores aos mais exaltados radicais, lhe devem dar o mais decidido apoio.

O progresso do paiz tem de ser o resultante dos esforços conjugados de todos os portuguezes em uma acção isolada dos governantes. O Estado providencia cada vez mais tende a desaparecer, para ser substituído pelos esforços combinados de todos aquelles a quem, os progressos a realisar, directamente interessam. O paiz, por intermedio das suas associações de classe, das suas corporações administrativas, das suas auctoridades, dos seus homens mais illustres, de todos os seus elementos predominantes, precisa definir bem aquillo de que carece, e indicar os meios de conseguir a realisação pratica das suas justas aspirações. O parlamento não tem mais do que coordenar ideias e alvitres dispersos, cumprindo ao poder executivo transformar em realidades os votos emitidos por todos os que, isolada ou collectivamente, se consagram á nobre tarefa de serem uteis ao seu paiz. E' por isso que os congressos regionaes, de patriotica iniciativa do *Seculo*, representam, no actual mo-

mento, a satisfação de uma necessidade das mais urgentes.

Rosta saber até que ponto os congressos regionaes corresponderão, pelos seus resultados á nossa expectativa. Tudo depende da orientação que lhe imprimirem os seus organizadores. Em regra, os congressos, entre nós, não têm passado de simples passeatas e banquetes. E', pelo menos, o que se tem visto. Largos e vistosos programmas, que levariam muitos mezes a discutir seriamente, não podem ser tratados de corrida, em duas ou tres sessões, ainda saturadas de torrentes de exteriorisação avariada. E' preciso que os programmas dos congressos em preparação sejam muito resumidos, tratando somente dois ou tres assumptos, e estes perfeitamente em harmonia com a necessidade de cada região. Esses programmas devem ter a maxima publicidade e com a possível antecedencia, de modo que os interessados tenham tempo de estudar convenientemente os assumptos a tratar, e possam levar para os congressos ideias definidas e uteis.

A sua duração não deve ser inferior a oito dias, que não devem ser gastos em discursos inflamados e ócos, que nada valem, mas no estudo reflectido, na discussão ponderada de todas as questões que interessam especialmente á nossa situação economica, no numero das quaes occupa o primeiro lugar a questão da instrução primaria.

Só assim os congressos regionaes serão um elemento de progresso, só assim elles concorrerão para a mais rapida e mais acatada solução de tantos e tão graves problemas que affectam a nacionalidade portugueza.

Jayme Pinto

Contribuição predial

Em alguns pontos do paiz têm os reacionarios mostrado bem a evidencia a sua vontade contra as instituições vigentes, servindo-lhes para isso qualquer pretexto.

Agora está para elles na ordem do dia a contribuição predial, aconselhando alguns contribuintes que foram agravados no lançamento da contribuição predial a que não paguem o que lhes foi tributado, julgando assim criar embaraços á obra moralisadora do governo da Republica. Os beneficios da actual lei da contribuição predial, só os não querem reconhecer aquelles que por ela foram agravados nas suas colectas, não fazendo justiça ao pequeno proprietario que pouco tendo, pouco deve pagar.

Combastante pesar dos grandes proprietarios e dos senhores feudais, não sucede hoje o que antigamente se praticava para a arrecadação dos impostos:

Que era precisamente o contrario.

Pagava o pobre para o rico. O imposto que era, nos governos theocraticos do Oriente, o que foi depois nas sociedades pagãs da Grecia e Roma, e mais tarde na idade media, uma imposição aos vencidos, ou ás classes baixas da sociedade para sustentação de reis e nobres; constituia uma exploração exercida pelos monarchas e classes privilegiadas sobre o resto da sociedade. Na maioria dos paizes monarchicos existia o sistema financeiro que A. Texier descreve com relação á França.

«A historia financeira da monarchia—diz elle—é um labyrintho em que as exações, bancarrotas, especulações, impostos forçados e confiscações se succedem sem interrupção.

Gastava-se o dinheiro publico, alimentando o luxo da corte.

A esta dissipação accrescia que o imposto, já de si exagerado, não era um rendimento proprio do Estado, applicado aos melhoramentos e instituições publicas, mas sim um rendimento dos reis e nobres, e para o contribuinte só constituia um vexame.

E, o povo de então, pagou como pagava no tempo da nossa monarchia os erros, dilapidações, e falsos empregos á custa de privações e sofrimentos.

Será talvez estes tempos, que os inimigos da Republica desejam que voltem para se loquearem com o producto do trabalho e suor do povo.

A administração da Republica

Evoluções da divida fluctuante no estrangeiro, após a proclamação do novo regimem

Em 30 de junho de 1910.....	11.651 contos de réis
Em 30 de junho de 1911.....	11.660 " " "
Em 30 de junho de 1912.....	11.363 " " "
Em 31 de dezembro de 1912.....	7.826 " " "
Em 31 de março de 1913.....	6.569 " " "

Diminuiu o actual governo essa divida em tres meses de gerencia.....

Diminuiu a mesma divida em 30 meses de administração republicana.....

Conta da Caixa Geral dos Depósitos

Em 30 de junho de 1910.....	5.948 contos de réis
Em 30 de dezembro de 1911.....	3.326 " " "
Em 30 de junho de 1912.....	3.575 " " "
Em 31 de dezembro de 1912.....	5.318 " " "
Em 31 de março de 1913.....	6.191 " " "

A eloquencia que resalta dos numeros que ahí ficam apontados é bastante significativa. Demonstra, de forma innilludível, que a administração republicana, n'um prazo relativamente curto, alguma coisa tem feito de util e progressivo em beneficio das finanças do paiz. Em que pezo aos thalassas, e a alguns imbecis, a verdade é esta, e só esta.

Echos & Noticias

Rs suffragistas

Andam com o demonio metido no corpo, as senhoras suffragistas ingliezas. Lançam mão de todas as violencias, ainda mesmo as mais criminosas, para estabelecerem o terror e a confusão entre os seus compatriotas, obrigando assim as auctoridades a servirem-se de meios extremos para lhes soffrer os impetos aggressivos e turbulentos.

E é n'um paiz onde tais violencias se constataem dia a dia que uma duquesa já velha e desdentada, com pretensões a litterata em cuécas, se atreve a dizer mal de Portugal, mostrando-nos perante o mundo, em jornaes menos escrupulosos, como sendo um povo de selvagens, vivendo em completa e perfeita anarchia.

Ora o diabo da carcassa?!

Ligas

Uma allemã, residente em Francfort, que é linda como os amores—nós já vimos o seu retrato em uma illustração de Paris!—acaba de inventar um novo systema de *ligas* que tem, nada mais, nada menos, por cada par, dezoito *presilhas*. Que fazem muito bem á saude, não transtornando de forma alguma

a circulação do sangue nas *perninhas*, quer quando elle, sobe, quer quando elle, desce. Affirmam isso, categoricamente, alguns physiologistas illustres, cuja opinião lhes foi solicitada acerca das vantagens hygienicas d'esse novo systema apertatorio.

As *ligas* que se usam cá por Abrantes tambem têm *presilhas*, não ha duvida, mas, pelo que nos conta certa superintinda, são em menor quantidade.

Isso revela, simplesmente, que nos dominos da moda, nós, abrantinos, estamos distanciadoss tres secullos, pelo menos, da civilização contemporanea.

Arre, que já é atrazo!

Os nossos consocios...

E' assim a forma de tratamento que elles—os inimigos confessos da *nastarica* indigena—se dispensam reciprocamente uns aos outros, em linguagem jornalistica.

Tem graça e não offende!

D. Affonso de Bragança

Este senhor ex-infante, que foi condestavel do reino, cocheiro-amador, D. Juan encartado, e cremos que tambem pandego incorrigivel, com uma queda extraordinaria para as *lottras* e para o uso dos protiedetos, metteu-se agora lá na estranja, a conspirar contra

DE LISBOA

a República. E' uma mania como qualquer outra.

De esperanças vive o homem, diz-se.

Que admira, pois, que o senhor ex-infante, movido por saudades da patria e dos... adeus, viva d'ellas?

E' uma coisa naturalissima!

Partido dos «alfayates»

Com este nome, pretenciosamente ridiculo, mas que es honrara sobremarcha, designaram os monarchicos da nossa terra, ha annos, em globo, os republicanos que por cá existiam e que acompanhavam, sinceramente e dedicadamente, alguns d'elles com sacrificio dos proprios interesses, por vezes sofrendo perseguições aciniosas e descarpaveis da parte dos seus adversarios, o sr. dr. Ramiro Guedes na propaganda das ideias democraticas.

A sinceridade e a dedicacão d'esses republicanos, em tempos da outra senhora, quando havia arenga ás turbas, alli no Centro, era exaltada quasi sempre, em tropos de communidade eloquencia, e apresentada, aos ouvintes, como exemplo vivo de independencia de caracter, de abnegação, de civismo!

Isso succedia, como atraz dissemos, quando a outra senhora era ainda vivinha da costa. Agora, pelo que se está vendo e observando, em fitas varias, todas ellas de flagrante interesse, parece haver quem se tenha esquecido já, ou seja por teimosia lamentavel ou por contrariada deferencia para com antigos thalassas hoje convertidos a nova fé, do honrado partido dos alfayates, d'essa phalange de luctadores, sempre leaes, sempre correctos.

Pois notem que era um grande partido, esse. Ao menos, não era atreito nem a manigancias, nem a jogos malabares. Tinha essa sublime virtude.

O Adamastor

Já foi posto a nado este navio, a melhor unidade da nossa marinha de guerra, que havia encalhado nas aguas de Macan.

Por muito que tal noticia custe á malta reaccionaria e monarchica, a verdade, felizmente, é essa.

Jornalismo e parlamento

Do nosso estimado collega na imprensa, A. União, de Castello Branco, recortamos este echo:

Continuamos a sustentar que o prestigio dos homens publicos não deve ser aniquilado, nem nos jornais nem no parlamento, sem se ter chegado á convicção de que tais homens se tornam perigosos para a nação.

Esperar d'outra forma é concorrer para a anarquia, é afastar da governação do pais individuos que animam de tudo presem a sua reputação.

O que ainda agora se faz contra os homens publicos do nosso pais, é uma triste consequencia da má orientação politica, que no pais dominou desde os ultimos ministerios precedidos por Fontes até á queda da monarchia.

Tem o collega toda a razão nas breves considerações que faz a proposito do caso. O que é para lamentar, realmente, é que haja republicanos de cathogoria ainda a dentro d'essa orientação, dando força e alento, em nome de uma politiquice só feita de vaidades e egoismos, a essa campanha de desprestigio que prejudica mais a

Republica do que os proprios homens contra os quaes ella é feita.

E' um grande mal, não resta duvida, mas como remedial-o?

Falle um sr. Abilio!

De um artigo inserto em o nosso collega, *Liberdade*, de Macão, assignado por um sr. Abilio, recortamos este trecho, que é mesmo um mimo em liberalismo serodio:

...A atmosfera d'opressão carregou-se. A esperança começa a ceder o passo á duvida. Os animos revoltam-se perante tanta audacia. O sr. Afonso Costa, calos aos pés a constituição, posterga a liberdade individual, amoldada a liberdade d'imprensa, e allia depois com ollho allivo para a sua obra destruidora...

Canta-lhe d'essas, filhinha. La que isto vai mal, não?

Abilio o diz. E' quanto basta!

De luva branca!

Se ha piadas que possam molestar humanos creaturas, produzindo-lhes na cutis uma comichão semelhante á que causa a sarna, pertencem a esse numero. Incontestavelmente, as que são dadas de luva branca, que é como quem diz, com a mão por cima da lumbreira, a laia de coçadella acarietadora.

Abrindo o ultimo numero do órgão dos adonís lementis, deparei-se-nos logo na primeira pagina, em um artigo do sr. dr. Solano de Abreu sobre *teorismo*, uma piada n'esse genero, que não fugimos á tentação de transcrever para aqui, tão interessante e suggestiva ella se apresenta aos nossos olhos. Eis a piada em questão:

...Ha dias, em plena Primavera, passámos na rua do theatro e olhámos com paternal affecto para o monumento do Taborda erguido no meio d'um canteiro de terra arida, inutilmente esteril, entre duas pequenas palmietas, que se desfolham de sede e de nostalgia dos jardins onde nasceram. E o Taborda, com uma d'aquellas características modalidades da sua expressão, tão naturalmente comica, olhou-nos lá de cima, encolheu os hombros e disse-nos a rir: «Cá estou n'este campo solitario onde a desgraça me tomou».

Não sabemos se o leitor percebeu a piada? Salvo erro, ella deve levar endereço, para todos aquelle que, por birra, por egoismos mal contidos de cega emulação, acordaram secretamente em que o campo destinado ao monumento a Taborda fosse sempre arido como os desertos da Lybia, solitario e triste como as regiões arenosas do Sahará, onde nem sequer canta o cuco!

Bem mettida, sim, senhor!

Bispo de Portalegre

O reverendo prelado da nossa diocese foi visto, uma manhã d'estas bastante cedo, em terras da Beira. Disse missa em uma capella modestissima, dirigindo-se depois d'esse acto, um pouco ás aranhas, a casa d'um senhor conego com quem paleou largamente, comendo-lhe o almoço e cremos que também o jantar, obrigado a trutase a leitão de caldeirada á hespanhola.

O que andará o nosso santo bispo fazendo lá por aquellas paragens?

O casamento da D. Beatriz

Dissémos em o ultimo numero d'*O Abrantes* que os partidarios do casamento da D. Bea-

triz—elles são tantos como as benditas almas!—tinham desistido, enquanto estivesse no poder o sr. dr. Afonso Costa, de a levar á egreja, toda vestidinha de azul e branco, para a consummação do acto definitivo.

Melhor informados sabemos agora que os partidarios do casamento da D. Beatriz mudaram já de opinião. O casamento da pequena far-se-ha—dizem-no elles muito em segredo—logo que os ventos se mostrem favoraveis e os ramos da floresta da arangeira tenham bardeado um pouco mais no mercado. Uma condição estabeleceram, porem, entre si. A de ser *secretamente* annuciado o casamento, a todos os beatrizenses, apenas com... *suas honras de antecendental*.

Para evitar a curiosidade do publico, dentro e fora da egreja, a medida não é de todo má. Cheira á *espetaculo*, que trizanda!

Crise de caracter

Em tempos da monarchia um dos peiores males que pesava sobre o pais, a par de tantas outras, era, sem duvida, a crise de caracter. Proclamada a Republica, esse mal, infelizmente, não desapareceu. Subsiste ainda, senão aggravado, ao menos conservando-se no mesmo pé com todas as suas características depressivas. Ha quem duvide do que affirmamos? Olhe-se para certos factos presentes da vida politica abrantina, presentadoramente, sem paixão, com imparcialidade rigorosa, e ver-se-ha, depois, se temos ou não razão para nos abalancarmos a tal affirmativa.

Que de *coisas* para ahí não se estão passando, santo Deus?!

Protesto contra a lei da contribuição predial

A's paginas respeitaveis do *Progresso* arrancámos, reverentemente, esta noticia:

«A solicitação do *Syndicato Agrícola d'Abrantes*, foi pelo senador Ramiro Guedes enviada para a mesa do Senado uma representação, excelente e correctamente elaborada, pedindo a revisão em tempo oportuno da lei da contribuição predial, ultimamente votada no parlamento. D'essa representação, que tem a adhesão de outros syndicatos e associações agricolas do pais, foi pedida a publicação no sumario das sessões do Senado».

Vae para o archivo.

Commentarios não ha que fazer-lhe, vista tratar-se de um assumpto da mais alta importancia e magnitude. Para os ricos, claro está.

Alem d'isso, *representar*, em nossa opinião, é coisa que não fica mal a ninguém, nem mesmo aos favorecidos da sorte. O essencial é possuir-se vocação para o *trabalho*.

E quem ha ahí, d'entre os mortaes, que a não possua na mais larga escala?

Marco fontenário

Ha mais de oito dias que o marco fontenário da praça Raymundo Soares não tem agua.

Porque será?

Dueal Billet

Caixas de papel extrangeiro, a 530 réis.—Typographia Morgado—Abrantes.

Vae tomando um caracter agudo a questão dos senhores, ou, melhor dizendo, a questão do augmento das rendas de casas em Lisboa—por um lado, e com a aproximação do fim do semestre, fazendo os proprietarios, em geral, exigencias verdadeiramente despoticas aos inquilinos, por outro, intensificando estes dia a dia, o correlativo movimento de protesto e reacção. Longe irá decerto esse movimento, se o governo não intervier no assumpto, de maneira a corrigir a ganancia tyrannica dos poderosos e a acutelar os interesses, ferozmente ameaçados, dos que habitam predios á renda—os fracos e os humildes.

Na ultima terça feira, appareceu de manhã afixado na cidade, com profusão, este placard:

AOS INQUILINOS

Convidam-se todos os inquilinos que tenham sofrido aumento nas rendas das casas a não pagarem essas rendas emquanto nova lei do inquilinato não for aprovada, e a não sair nenhum voluntariamente das casas que occupa.—A comissão de inquilinos.

Logo na manhã do outro dia, muitos dos placards appareciam rasgados, e se ao leitor não faço a injuria de o julgar o auctor d'esse acto de destruição, do mesmo modo lhe não faço a injuria de o supor incapaz de comprehender quem é que teria empenho em o praticar...

A verdade é que o conflito está aberto entre senhores e inquilinos. Qual o resultado?

Dentro de pouco se verá. Mas de que lado está a razão?

Sobre este ponto é que não deve haver a minima duvida. O augmento de renda de casas constitue uma especulação politica e gananciosa. Pode dizer-se que a thalassaria, sob o pretexto da recente lei de contribuição predial, pretende matar dois coelhos d'uma só cajadada—criar dificuldades ao regimen, pela falsa noção no publico de que a Republica se deve o agravamento das condições de vida economica, e anochar ao mesmo tempo, com irritante impudor, as algibeiras

sempre escancaradas á sua insaciavel e sordida avareza. Assim mesmo é que é. Que importa á cynica crueldade dos argentarios que os desprotegidos da sorte arrastem a mais precaria das existencias, que se debulhem em prantos de dolorosa miseria ou que estrebuchem n'uma agonia que põe arripios nos corações menos compassivos?

Deus não deixou dito que se risse quem ganhasse?

E' esta, geralmente, a moral dos grandes da terra, e quem não for isto que se expatrie ou se suicide, por que quem está mal é que munda!

Vae subindo a maré, e a onda vae engrossando, felizmente...

As juntas de parochia de Lisboa já reuniram para tomar resoluções sobre a extorsão dos senhores; e as comissões municipal e parochias do Partido Republicano Portuguez promovem, com as mesmas juntas, a realisação d'um grande comicio de protesto para o proximo domingo.

Na reunião das referidas juntas, foi aprovada por unanimidade uma moção, que vale a pena conhecer pela excelencia da doutrina e dos intuitos. Eis-a:

As juntas de parochia da cidade de Lisboa, reunidas em sessão, cumprindo-lhes defender os interesses dos seus parochianos e muito especialmente das classes populares, que são as que mais necessitam de protecção e defesa; considerando que os exagerados aumentos das rendas das casas exigidas recentemente pelos proprietarios vieram lançar em maior perturbação economica a população da capital; considerando também que essa violenta exigencia visa indubitavelmente a indispor injustamente o povo contra as instituições vigentes, pois que os proprietarios atribuem á Republica a razão de ser desse injustificado aumento; considerando que a esses proprietarios falta a autoridade moral para fazerem essa insinuação, pois, como é notorio, na vigencia do antigo regimen, elles defraudaram a fazenda publica em muitos milhares de contos, as juntas de parochia resolvem: acompanhar o movimento de protesto contra as injustificadas exigencias dos senhores; colaborar na realisação do grande comicio publico, que tem por fim tomar medidas de defesa contra essas exigencias; pedir a todos os cidadãos lesados por esses aumentos, para enviarem ás sedes das juntas indicações dos aumentos que sofreram e os nomes dos senho-

rios, a fim de serem publicados pela imprensa; aconselhar desde já o povo de Lisboa a não pagar renda superior á que actualmente paga a pedir a coadjuvação de advogados e procuradores, a fim de serem tratados gratuitamente todos os processos que forem promovidos contra os inquilinos. (a) *Abel de Sousa Seabra*.

E aqui tem o leitor... a minha carta d'esta semana!

A. Cavalleiro.

Ha em Abrantes — dizem-nos isto ao ouvido muito baixinho! — quem condemne veremente a obra administrativa do sr. dr. Affonso Costa, effectivada por este estadista como ministro que é das finanças portuguezas. Essas vozes não chegam á moradia do Padre Eterno. Perdem-se pela immundidade do espaço!

Guerra surda

Vem-na fazendo contra O Abrantes alguns elementos que, esquecidos já dos obsequios que lhe devem, da imerecida generosidade com que sempre aqui foram tratados, não podem tragar que elle exista ainda, mantendo-se a dentro d'aquella linha de independência, na apreciação dos homens e dos factos, a que subordinou sempre todos os seus actos jornalísticos.

A esses elementos aqui se declara, para que o fiquem sabendo, que O Abrantes, impresso n'esta villa, ou em qualquer outra parte, continuará a existir. Por mais que lhes custe, é assim mesmo!

Sessão camararia

Por não terem comparecido alguns membros ultimamente nomeados para a commissão administrativa municipal, não houve ainda esta semana sessão camararia.

Obreiros do tumulto

Do bem redigido diario da tarde A Capital:

«Entre nós, não é precisamente a chamada canalha que gera o desordem e o sobresalto, dificultando a pacificação dos animos tão necessaria para que a Republica entre a serio no seu periodo organico. Quando a rua se agita ou a turba se exaspera, acredite-se que estamos em face de uma manifestação do «inconsciente» popular, cuja acção social tanto se faz sentir no nosso tempo. Os obreiros do tumulto e da violencia, esses de ordinario escondem-se prudentemente, até ver o que resulta das coleras desencadeadas pela sua intervenção. Enquanto a multidão arranca as pedras da calçada para alvejar os seus idolos decalados, eles espiam a distancia as probabilidades do successo. Se lhes parece a victoria certa, ei-los que se apresentam a colher-lhe os louros. Se o caso se afigura mais, ei-los a eclipsarem-se na treva, demandando paragens seguras.»

Pensámos sempre tambem de egual forma, o que nos leva a transcrever do

melhor grado as sensatas palavras do nosso esclarecido collega, que traduzem, com effeito, uma grande verdade.

Bom será, pois, que o povo se precavenga, de uma vez para sempre, contra todos os pescadores d'aguas turvas!

Partido socialista

O partido socialista em rennião magna, que teve lugar em Lisboa, um d'estes dias, approvou uma moção na qual era repellida com a maior energia qualquer solidariedade d'esse partido com perturbações da ordem publica, que possam prejudicar o indispensavel progresso da Patria e da Republica.

Folgamos em registar essa deliberação. Ella demonstra, de uma maneira consoladora, ter o partido socialista portuguez consciencia plena de todas as suas responsabilidades no presente momento historico, assim como o proposito em que esse partido está de não levantar attritos ao regimen republicano, instrumento politico necessario á effectivação d'algumas das suas aspirações compatíveis com a actual organização da sociedade, que não é, positivamente, nem a mais justa, nem a mais humana, ou sequer mesmo a mais razoavel.

Reparos

Quando veio para este concelho a Guarda Republicana calulamos que se iam evitar alguns abusos que quasi diariamente por ali se viam commetter: que a ladroeira de azeitona e de outros productos agricolas seria, pelos menos, menor, e que enfim lèra entrar na ordem.

Nos primeiros dias após a chegada da referida Guarda tivemos essa agradável impressão e até quasi que nos atterrou a maneira austera como se fazia o policiamento:—Em pleno dia e á noite, rondas dobradas de armas ao hombro, por essas ruas da villa.

Mettia respeito e promettia civilização.

Mas enganamo-nos. Tudo acabou. As rondas nunca mais se viram e os abusos dentro da villa são os que se vê, e a ladroeira nos campos continua na mesma segundo temos já ouvido a varios proprietarios do concelho.

Ora isto é lamentavel.

A Guarda parece preocupar-se mais com a applicação de multas, algumas mesmo irrisorias, do que guardar e metter na ordem os que abusam dos bens, das vidas e da tranquillidade dos outros.

Todos os dias por ali se veem ciclistas amadores e ga-

rotões de bicyclete, em correrias desordenadas, atropelando os transeuntes, e a Guarda e as outras auctoridades não vêm nem prohibem isso.

Os senhores mandam cair os seus predios e os garotos riscam e escrevem nas paredes os nomes mais obscenos e a guarda e as outras auctoridades não vêm isso.

Vamos ao animatographo e os garotos, que nos atropellam de bicyclete e que riscam as paredes, lá estão atirando pedregulhos para cima da cobertura de zinco encommendoando os espectadores e damnificando o zinco, e a guarda republicana e as outras auctoridades não vêm isso.

Então, se a guarda republicana e as outras auctoridades não vêm nem prohibem isto, para que servem ellas? Para receberem só os seus ordenados? Achamos caru tal luxo!

Nossos tempos, quando não havia aqui policia, ainda esta anarchia seria desculpavel, mas hoje, com policia, não é só indisciplinavel e tambem censuravel.

Ao sr. administrador do Concelho compete, pois, tomar as devidas providencias no sentido de evitar estas selvagerias, que nem em Marrocos se praticam.

Carlos Correia da Silva SOLICITADOR

Escritorio na rua José Estevão

Encarrega-se de todos os serviços da sua especialidade em quaesquer repartições, garantindo a maxima rapidez na execução d'esses serviços e sobretudo a modicidade nos seus salarios.

Exercícios Militares

Na Pucariça, propriedade do sr. dr. Antonio Bairo, realizam-se hoje os exercicios finais de 2 baterias do regimento de Artillaria 8.

O exercicio de fogo começa ás 6 e termina ás 8 horas da manhã, sendo queimadas 80 granadas.

D'esta villa vão muitas pessoas assistir aos exercicios.

Capitão Braga

Pela ultima ordem do exercito foi collocado no regimento d'infanteria 5, em Lisboa, para onde rellou hontem, o sr. capitão Pedro Gomes Braga que durante quasi 2 annos serviu no 2.º batalhão d'infanteria 22, n'esta villa.

Com verdadeira magoa o vemos partir, porque sua ex.ª alem d'um verdadeiro homem de bem é tambem um official distincto, conquistando aquimultas sympathias.

Gusmão de Almeida

Com 32 annos de idade, falleceu na preferita 2.ª feira n'esta villa o sr. Antonio Candido Gusmão de Almeida, amanuense da camara municipal e que aqui gosava de geraes sympathias.

Foi sempre um bon vivant e um leal amigo, sendo, por isso, muito sentida a sua falta por todos os seus amigos, que em grande numero o acompanharam á ultima morada.

Pobre Gusmão!

Que descanse em paz.

«Jornal de Abrantes»

A este nosso estimado collega local, que sempre tem defendido com denodo os verdadeiros principios republicanos, endereçamos hoje as nossas sinceras felicitações pelo seu 14.º anniversario.

E que muitos mais venha a registar ainda, em existencia prospera e dilatada, o que ardentemente lhe desejamos.

Zeferino Alves da Silva

Vende o vinho da sua colheita.

Rocio do Tejo.

Cinematographo Abrantino

Hoje, ás 8 e meia, atrahente espectáculo com 8 grandiosas fitas puea vistas n'esta villa.

PROGRAMMA

Valle de Euro
Pick-Pock as 10000 pesetas
Gaga ao opposuns
Penteados através dos tempos
O cocheiro vinga-se
Historia d'um fuinha
Espectro roxo
Robinet pae e filho.

No dia 1 de junho—os **Miseraveis**, fita de 1000 metros em 9 partes. A inscripção está aberta desde já na currisaria Lemos.

BICYCLETES

De todas as marcas, a prompto pagamento ou a prestações, e respectivos accessorios, vende Manoel Ignacio Campos—R. dos Oleiros—Abrantes.

Tambem concerta bicycletes a preços reduzidos.

CARROS

Vendem-se dois—um break com tejadilho e um carro de oanga com rodas armado em chár-á-banes.

Dirigir a Luiz Ferreira Bairo—Tramagal.

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

Carnes de porco

Preparadas, rivalizando os melhores fabricos. Pedidos á casa commercial de Joaquim Lopes David. Alvega—(Beira Baixa).

NORAS

Simples, duplas, mouriscas e de roda collectora

PREMIADAS COM Medalha d'ouro

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

CHARRUAS de todos os systemas

PRENSAS de fuso para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Veraci

J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCCESSO—Rocio d'Abrantes

Enviem-se catalogos e orçamentos

Farinha Pereira
Medico-Cirurgião
Rua 5 de Outubro
ABRANTES

Universal
Companhia de Seguros
193—Rua Augusta 1.º—LISBOA
CAPITAL 1.200.000.000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cearas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.
Jose Antonio Nunes Abreu
ROCIO D'ABRANTES

Costa Monteiro
CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiario dos Hospitais

o Clinica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encargar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica n'este genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo nos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

Pára-Raios

O melhor material que existe. Forneco e installa Joaquim Mathias, electricista.—ABRANTES.
Pedir orçamentos.

Paul Strebel

A melhor tinta estrangeira para escrever.
Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1.344.000.000, Fundo de reserva 446.890.340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes,
Arthur Jorge da Silva.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praca Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

Leis Republicanas Lei Eleitoral

2.ª edição 40.ª folha da colleção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa—N.º 3, Lei do divorcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á greve—N.º 20, 20, Lei de familia—N.º 21, Desempenho semanal, Atentados contra a Republica—N.º 36, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Desempenho semanal e seu regulamento—N.º 38, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrução primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis
—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diário do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a colleção é sempre metódica e completa feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional
Typographia Gonçalves
82, II. do Alecrim, 82—LISBOA

COMPANHIA TAGOS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes
José Pedro Marques—Praça Raymundo Soares.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diário do Governo».

Preço—50 réis.

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memorandums, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagos, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o mago—Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis! Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copladoras a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algebeira, tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata lorrão, impremias, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de cor, moldas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

Companhia Internacional de Seguros FOMENTO AGRICOLA

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A Lusitana

Companhia de Seguros
LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUSA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(Outras localidades)

Anno: 1.200 réis; Semestre: 600

Os ass. assignatários tomam o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Seção propria... 20 rs.

Assinaturas permanentes, contracto especial. Os autographos não se restituem

Ex.ºº Redacção

«Progresso d' Abrantes»

Abrantes

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredo, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da «Companhia Portugal Previdente» em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—